

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0711-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.119222511>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.







Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira


CAPÍTULO 1	1
DESIGNING WORKSHOPS ON CIVIC CULTURE FOR INCLUSIVE TRANSMEDIA STORYTELLING	
Ismael Cardozo Rivera Aurora Madariaga Ortuzar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225111	
CAPÍTULO 2	17
DISSENSOS E CONSENSOS ENTRE O PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL E O ENSINO REGULAR	
Fábio Junior Pinheiro da Silva Juliani Andreia Garcia Caltabiano Thiago Teiji Machado Juliana Marcondes Bussolotti Patrícia Cristina Albieri de Almeida Ana Maria Gimenes Corrêa Calil	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225112	
CAPÍTULO 3	25
CONCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES RESPECTO AL USO DE LA WIKI	
Ladislao Romero Bojórquez Alejandra Utrilla Quiroz Mariana Consuelo Romero Utrilla	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225113	
CAPÍTULO 4	32
EFEITOS PSICOSSOCIAIS E EDUCACIONAIS NA CRIANÇA VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL - INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA	
Sara dos Santos Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225114	
CAPÍTULO 5	43
CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO E DE LETRAMENTO COMO INDICADORES DE METODOLOGIAS PARA APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA	
Simone de Souza Vanessa Freitag de Araújo Paula Roberta Miranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225115	
CAPÍTULO 6	54
EM DEFESA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UM EXERCÍCIO DEMOCRÁTICO	
Dennys Gomes Ferreira João Guilherme Rodrigues Mendonça	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225116	

CAPÍTULO 770

ENSINO E PESQUISA FORMANDO ATRAVÉS DOS VALORES NO PIBIB:
INGRESSO DO ESTUDANTE NO UNIVERSO DO FRANCÊS

Inalda Maria Duarte de Freitas

Ana Maria de Freitas Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225117>

CAPÍTULO 878

ESTILO DE PENSAMIENTO Y LOGRO DE APRENDIZAJE EN ESTUDIANTES
DE LA CARRERA PROFESIONAL DE EDUCACIÓN PRIMARIA DEL
INSTITUTO SUPERIOR PEDAGÓGICO PUNO

Eliana Lisbeth Arce Coaquira

Ronald Raul Arce Coaquira

Solime Olga Carrión Fredes


Apolinar Florez Lucana

Daniel Quispe Mamani

Newton Edgar Yanapa Quispe

Juan Mauricio Pilco Churata

Yerko Ademir Boza Condorena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225118>

CAPÍTULO 992

FAKE NEWS NO ENSINO REMOTO: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DO
ENSINO MÉDIO DO ESTADO MARANHÃO

Marcia Amelia Gaspar Matos

Vicente de Paula Campos Freitas

Nayane de Jesus Pinheiro

Cristiane Silva Gonçalves

Mariana Guelero do Valle


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225119>

CAPÍTULO 10..... 103

AVALIAÇÃO DO ENSINO NA FORÇA AÉREA: ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO
ENTRE O CURRÍCULO E A PRÁTICA DOCENTE

Maria Alessandra Lima Moulin

Paulo Pereira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251110>

CAPÍTULO 11118

GAMIFICAÇÃO: ESTRATÉGIA ATIVA PARA A PROMOÇÃO DA
APRENDIZAGEM MATEMÁTICA POR MEIO DA TECNOLOGIA


Aline Lima de Oliveira

Carlos Eduardo da Silva Rodrigues

Amanda Pereira Santana

Adailto Raimundo Muniz da França


Bárbara Paula Bezerra Leite Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251111>

CAPÍTULO 12..... 135

DIDÁTICA – ANÁLISE CONCEITUAL


Adelcio Machado dos Santos
 Rubens Luís Freiberger
 Daniel Tenconi
 Danielle Martins Leffer
 Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251112>

CAPÍTULO 13..... 144

DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS EFICACES PARA EL APRENDIZAJE DE LOS GRUPOS FUNCIONALES DE QUÍMICA ORGÁNICA EN LA SECUNDARIA


Amanda Lucía Quiroga González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251113>

CAPÍTULO 14..... 153

CONTOS DE FADAS COMO PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL


Gabriela Aparecida de Lima
 Maria Luiza Batista Bretas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251114>

CAPÍTULO 15..... 173

BANQUETE DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO HUMANA E CIDADÃ


Ana Rita de Almeida Neves
 Antonio Jorge Sena dos Anjos
 Kenya Costa Pinto dos Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251115>

CAPÍTULO 16..... 179

GIRA, GIRA, GIRANDO: REINVENTANDO METODOLOGIAS NA RODA PARA ESCUTA DE NARRATIVAS DE MULHERES QUILOMBOLAS


Márcia Evelim de Carvalho






 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251116>

CAPÍTULO 17.....191

GÊNERO, SEXUALIDADE E BULLYING: OS REFLEXOS DO PRECONCEITO E DA DISCRIMINAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Dennys Gomes Ferreira
 João Guilherme Rodrigues Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251117>

CAPÍTULO 18.....	206
HISTÓRIA DOS NÚMEROS INTEIROS COMO REGÊNCIA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Herlaine Estefani Barros Neris	
Aléxia Duarte Drefs	
Danielly Barbosa de Sousa	
Abigail Fregni Lins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251118	
CAPÍTULO 19.....	219
IMPACTOS NA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS E ADESÃO À BUSCA DE OUTRAS FORMAS DE TREINAMENTO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DESENCADEADO PELO COVID-19	
Ugo Gonçalves de Moraes	
Edson Torres de Freitas	
Matheus de Jesus	
Rafael Ventura	
Fabrício Madureira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251119	
CAPÍTULO 20	231
EDUCAÇÃO E PLANEJAMENTO DE FINANÇAS PESSOAIS	
Raquel Virmond Rauen Dalla Vecchia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251120	
CAPÍTULO 21.....	239
INOVAÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS COMO MEIO PARA MELHORAR A AQUISIÇÃO DA LEITURA NA LINGUAGEM ESCRITA DO ESTUDANTE COM AUTISMO	
Lindinalva Maria Silva D'Abreu	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251121	
CAPÍTULO 22	251
GENÉTICA PELAS MÃOS: MODELO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GENÉTICA AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS VISUAIS	
Lana Dias da Silva	
Eliana Michelle Paviotti-Fischer	
Karla Beatriz Lopes Baldini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251122	
SOBRE OS ORGANIZADORES	259
ÍNDICE REMISSIVO.....	261

CAPÍTULO 8

ESTILO DE PENSAMIENTO Y LOGRO DE APRENDIZAJE EN ESTUDIANTES DE LA CARRERA PROFESIONAL DE EDUCACIÓN PRIMARIA DEL INSTITUTO SUPERIOR PEDAGÓGICO PUNO

Data de submissão: 01/10/2022

Data de aceite: 01/11/2022

Eliana Lisbeth Arce Coaquira

Universidad Nacional del Altiplano
Puno – Perú
<https://orcid.org/0000-0001-8383-1253>

Ronald Raul Arce Coaquira

Universidad Nacional de Moquegua
Moquegua - Perú
<https://orcid.org/0000-0002-6546-0038>

Solime Olga Carrión Fredes

Universidad Nacional de Moquegua
Moquegua, Perú
<https://orcid.org/0000-0002-0826-3011>

Apolinar Florez Lucana

Universidad Andina Néstor Cáceres
Velásquez
Juliaca, Perú
<https://orcid.org/0000-0002-6283-8832>

Daniel Quispe Mamani

Universidad Andina Néstor Cáceres
Velásquez
Juliaca, Perú
<https://orcid.org/0000-0002-2075-0816>

Newton Edgar Yanapa Quispe

Universidad Andina Néstor Cáceres
Velásquez
Juliaca, Perú
<https://orcid.org/0000-0002-5974-478X>

Juan Mauricio Pilco Churata

Universidad Nacional de Juliaca
Juliaca, Perú
<https://orcid.org/0000-0002-1524-4628>

Yerko Ademir Boza Condorena

Universidad Nacional de Juliaca
Juliaca, Perú
<https://orcid.org/0000-0002-0677-6796>

RESUMEN: Algunos estilos de pensamiento podrían estar relacionados con los logros de aprendizaje en el proceso educativo, por lo que se planteó el objetivo: determinar la relación que existe entre los estilos de pensamiento y logros académicos en estudiantes de la carrera de Educación Primaria del Instituto Superior Pedagógico de Puno, a fin de proponer alternativas que permitan el incremento del logro académico y personal del estudiante. Método: el tipo de investigación fue descriptivo con diseño correlacional. La población fue de 38 estudiantes inscritos en el ciclo académico 2018-I. El tipo de muestreo fue no probabilístico, 38 estudiantes conformaron la muestra, se aplicó un inventario de estilos de pensamiento y los logros de aprendizaje se tomaron como el promedio

que obtuvieron los estudiantes en el semestre anterior; el coeficiente de correlación lineal de Pearson fue utilizado para probar las correlaciones estadísticas con un 95% de confianza. Resultados: los estilos de pensamiento predominantes son los estilos de pensamiento Legislativo con mayoritariamente y/o totalmente verdadero 42.1%, Monárquico 36.8%, Local 26.3% y Conservador 28.9%, por ser los más utilizados en sus actividades diarias. El nivel de logro de aprendizaje en los estudiantes, fue para cursos de formación especializada se encuentran mayormente en nivel de en proceso de aprendizaje con 39.4%. Conclusión: los estilos de pensamiento que se correlacionan estadísticamente con el logro académico ($p < 0.05$), fueron el estilo Judicial y Oligárquico de forma directa y positiva con $r = 0.381$ y $r = 0.323$, mientras que el estilo Monárquico se relaciona de forma negativa $r = -0.386$.

PALABRAS CLAVE: Estilos de pensamiento, estudiante, inventario de hábitos de estudio, logros académicos y logros de aprendizaje.

STYLES OF THOUGHT AND ACHIEVEMENTS OF LEARNING IN STUDENTS OF THE PROFESSIONAL CAREER OF PRIMARY EDUCATION OF THE HIGHER PEDAGOGICAL INSTITUTE OF PUNO

ABSTRACT: Some thought styles could be related to learning achievements in the educational process, so the goal was set: determine the relationship between the styles of thought and academic achievements in students of the Primary Education career of the Higher Pedagogical Institute of Puno, in order to propose alternatives that allow the increase of the academic and personal achievement of the student. Method: the type of investigation was descriptive with correlational design. The population was 38 students enrolled in the 2018-I academic cycle. The type of sampling was not probabilistic, 38 students made up the sample, an inventory of thought styles was applied and learning achievements were taken as the average obtained by the students in the previous semester; Pearson's linear correlation coefficient was used to test statistical correlations with 95% confidence. Results: the predominant styles of thought are the styles of thought Legislative with mostly and / or totally true 42.1%, Monarchical 36.8%, Local 26.3% and Conservative 28.9%, because they are the most used in their daily activities. The level of achievement of learning in students, was for specialized training courses are mostly at the level of in the process of learning with 39.4%. Conclusion: the styles of thought that correlate statistically with the academic achievement ($p < 0.05$), were the Judicial and Oligarchical style in a direct and positive way with $r = 0.381$ and $r = 0.323$, while the Monarchical style is negatively related = -0.386 .

KEYWORDS: Thought styles, student, inventory of study habits, academic achievements and learning achievements.

INTRODUCCIÓN

La educación debe ser entendida como un bien común mundial, por ello cabe señalar que el interés académico por la realización de este estudio, se inicia con la percepción de una realidad problemática, como es la identificación de estilos de pensamiento en los estudiantes de la carrera de Educación Primaria del Instituto Superior Pedagógico Puno, partiendo de la necesidad de establecer si algunos de dichos estilos se relacionan con los

logros académicos en la población de estudio.

Considerando el bajo nivel de desarrollo de capacidades en los estudiantes peruanos tanto a nivel local, nacional e internacional, como lo evidencian los resultados según el programa internacional de evaluación de estudiantes Programme for International Student Assessment (PISA, 2015). No olvidemos que los docentes son agentes fundamentales en la formación y desarrollo de los desempeños en los estudiantes, lo que amerita una profunda reflexión, discernimiento y toma de decisiones para la mejora de los procesos y resultados desde el punto de vista educativo (MUÑOZ, IZAGUIRRE, *et al.*, 2003).

Por ello se consideró una institución donde se forman los futuros docentes en los niveles básicos de la educación, como es el Instituto Superior Pedagógico de Puno que viene formando muchas generaciones de docentes, sobre todo para los niveles básicos de formación como es el nivel primario.

La inquietud investigativa permitió plantear un estudio relacional, que se enfocó a esclarecer aspectos sobre el efecto de los estilos de pensamiento de los estudiantes, para lo cual se utilizó un instrumento adecuado para tal fin, así como tomar información sobre el rendimiento académico de los mismos, para posteriormente relacionarlos mediante un análisis estadístico robusto.

SUSTENTO TEÓRICO

Estilos de pensamiento: Los estilos son la forma predilecta que cada alumno tiene de pensar, son los responsables del modo en que cada alumno aplica sus capacidades a las tareas o problemas de aprendizaje. Según esta Teoría, la gente al igual que las sociedades debe gobernarse a sí mismos. Por lo tanto, lo importante es conocer de qué forma las personas dirigen sus actividades dentro y fuera de la escuela (GRIGORENKO, STERNBERG, *et al.*, 1995).

La gente es en cierto sentido flexible en la utilización de los estilos de autogobierno hasta tal punto que intenta, con mayor o menor grado de éxito. El confundir estilo con capacidad puede acarrear consecuencias muy negativas para los alumnos ya que reforzamos positivamente a aquellos alumnos cuyos estilos coinciden con los nuestros en detrimento de aquellos cuyos estilos difieren (STERNBERG, 1994).

Los investigadores y educadores han estudiado los roles de los estilos de pensamiento y aprendizaje en el desempeño humano por más de medio siglo. Sin embargo, hasta hace poco tiempo el campo de los estilos era caracterizado más por el desorden que por el orden. Los trabajos realizados en referencia a este constructo tienen sus raíces en diversas tradiciones de investigación, lo que hace que se encuentre una gran cantidad de teorías y modelos de los estilos, y cada uno de ellos enfatiza diferentes dimensiones. Es por ello, que existe una gran discrepancia y variedad en cuanto al origen, la conceptualización y la evaluación de ellos (ZHANG, 2000).

Mientras que el estilo hace alusión a cómo le gusta a alguien hacer algo, la aptitud se refiere a lo bien que alguien puede hacer algo. Para el autor, esta distinción entre ambos constructos es fundamental. Se precisa responder a los cambios del mundo, como los gobiernos; y de la misma manera que es difícil cambiarlos, así también resulta complejo tratar de cambiar a las personas (STERNBERG, ZHANG, 2002).

La teoría del autogobierno de la mente establece que las personas prefieren maneras de pensar, las cuales, metafóricamente hablando, refieren a los diferentes aspectos de la organización de un gobierno. De manera similar, los estilos deben tener en cuenta estos diversos aspectos del funcionamiento individual (STERNBERG, THOMAS, *et al.*, 2001).

Funciones, formas, niveles, alcances e inclinaciones de autogobierno. Las funciones de autogobierno se clasifican como de orden legislativo, ejecutivo y judicial. El pensamiento legislativo: Sugiere que estas personas trabajan mejor con problemas no estructurados o previamente planteados, les agradan las tareas donde desarrollen su creatividad y puedan decidir por sí mismos lo que hacer y cómo hacerlo, son personas que se caracterizan por su creatividad. El pensamiento ejecutivo: Prefieren los problemas estructurados, planteados de antemano, prefieren tareas donde pueden seguir instrucciones, regularmente son personas que se caracterizan por agradar mucho de implementar las ideas de otras personas. El pensamiento judicial: Prefieren problemas donde analicen y evalúen ideas preexistentes, les gusta evaluar reglas y procesos. Son personas que les encanta dar opiniones, juzgar el trabajo realizado y la ejecución del mismo (STERNBERG, 1999).

Formas de los estilos: Las formas de los gobiernos están referidas a la manera de organizar el mundo para solucionar los problemas, y se pueden dividir básicamente en cuatro: La forma monárquica, en donde el poder se concentra en una sola persona guiada por un solo objetivo; la forma jerárquica, donde el poder gira en torno a una jerarquía de metas, estableciéndose prioridades y distribuyéndose los recursos equitativamente; la forma oligárquica, donde el poder se encuentra en manos de un grupo de personas pertenecientes a una misma clase social, motivadas por varias metas y objetivos a la vez, y con la misma importancia ; y la forma anárquica, que se caracteriza por un desorden o confusión de poderes debido a una ausencia o debilidad de la autoridad. En una anarquía, el poder se funda en un antisistema (STERNBERG, 1999).

Los niveles de los estilos hacen referencia a las jurisdicciones de cada gobierno, como son los gobiernos globales y los gobiernos locales. Los gobiernos globales, son aquellos que ven los problemas y situaciones abarcando los aspectos más generales y totales de un país, como el estatal y el automático; los gobiernos locales, son aquellos que abarcan los problemas o aspectos de una determinada localidad, como son los gobiernos comarcales y municipales. Aunque la mayoría de las personas prefieren trabajar en un nivel más global o más local, una clave para resolver problemas con éxito en muchas situaciones es la capacidad de pasar de un nivel a otro (DELGADO, 2004).

El alcance de los estilos está referido a los planos o ámbitos de interacción de los

gobiernos con el mundo y consigo mismo. Es por este motivo que los gobiernos tienen un alcance Interno y externo. Estilo Interno: Las personas que presentan este tipo de estilo se manifiestan introvertidas, tendientes a concentrarse en una tarea o trabajo de manera personal o individual. Son personas poco sensibles, distraídas, y que prefieren trabajar de manera solitaria. Estilo Externo: Las personas Externas tienden a ser extrovertidas, orientadas a la gente y expansivas (STERNBERG, 1999).

Inclinaciones de los Estilos: Las inclinaciones se refieren a las orientaciones o tendencias ideológicas de los partidos políticos de todo gobierno. Estas ideologías pueden tener un carácter liberal, en donde se busca principalmente el cambio; y un carácter conservador, en donde se busca lo previamente establecido no dando opción al cambio. Es así, que las inclinaciones de los estilos de pensamiento hacen mención a las diversas tendencias de buscar o evitar el cambio a la hora de enfrentar los diferentes problemas o cuestiones que se presentan en su sociocultura (STERNBERG, 1999).

En relación a los niveles, por un lado, están las personas globales y por el otro, las locales. El estilo global corresponde a aquellos sujetos que prefieren abordar cuestiones relativamente amplias y abstractas, que ignoran o rechazan los detalles (STERNBERG, 1998).

El logro de aprendizaje uno de los principales cuestionamientos de la academia frente a los procesos de enseñanza aprendizaje están centrados en “el rendimiento escolar” o “logro de aprendizaje”, pensado más allá de los resultados de la evaluación formal como exclusivo criterio determinante en la constatación de dicho rendimiento, para incluir otros factores como el aprendizaje profundo, nivel de logro alcanzado en materias específicas, tasas de repetición y de retención escolar entre otros. El grueso de las investigaciones al respecto, determina que es la calificación o promedio ponderado uno de los criterios más objetivos y concretos para indagar los niveles de logro del estudiante, como afirma Cascón: “probablemente una de las variables más empleadas o consideradas por los docentes e investigadores para aproximarse al logro académico son: las calificaciones escolares; éstas son reflejo de las evaluaciones y/o exámenes donde el alumno ha de demostrar sus conocimientos sobre las distintas áreas o materias, que el sistema considera necesarias y suficientes para el desarrollo como miembro activo de la sociedad” (CASCÓN, 2000).

Entre las variables del logro académico se muestran fundamentales los factores socioeconómicos, la amplitud de los programas de estudio, las metodologías de enseñanza utilizadas, la dificultad de emplear una enseñanza personalizada, los conceptos previos que tienen los alumnos (NAVARRO, 2003).

El logro académico es un “nivel de conocimientos demostrado en un área o materia comparada con la norma de edad y nivel académico”, En consecuencia, frente a la pregunta por el logro académico, se establecen de manera general dos conjuntos de causas: aquellos aspectos relacionados con la escuela como sistema educativo y aquellas características que los alumnos exhiben a partir de su contexto social, de sus capacidades personales, de

sus motivaciones, en otras palabras, se puede establecer en cuanto al logro académico, factores extrínsecos e intrínsecos tanto a la escuela como al sujeto. (Jiménez, 2000).

Las investigaciones al respecto plantean que los factores más trascendentes en el logro académico del estudiante están dados significativamente por los factores intrínsecos al sujeto, (JENCKS, 1971).

Estilos de pensamiento y logro de aprendizaje es el supuesto básico que guía la organización de la investigación, especialmente el estudio correlacional logro académico y estilos de pensamiento, es la interdependencia entre estas variables. Si bien no se trata de separar apriorísticamente dos naturalezas cognitivas disímiles, se parte de la premisa que la diferenciación de las áreas de ciencias naturales-tecnológicas y sociales-humanísticas es relevante para la ocurrencia de una distribución asimétrica de competencias intelectuales entre los estudiantes de las mismas (GONZÁLEZ, 1992).

Otro enfoque de habilidades mentales diferenciales como es el de las inteligencias múltiples, a través de estudios que han utilizado escalas que operacionalizan las distintas inteligencias, también se ha mostrado útil para la identificación de asociaciones entre perfil de habilidades y logro académico (GARDNER, 1995).

Asimismo, los trabajos de Sternberg sobre naturaleza y estructura de la inteligencia, formas de organización cognitiva y factores componentes de la misma, han resultado inspiradores para la investigación de habilidades diferenciales y logro académico (GARDNER, 1995, PIZARRO, CRESPO, 1997).

Especialmente su teoría sobre estilos de pensamiento ha abierto nuevas perspectivas para el estudio de habilidades diferenciales y performance en distintos dominios (CASTRO SOLANO, CASULLO, 2000, STERNBERG, 1997). Siguiendo estas líneas de indagaciones, el presente trabajo aspira a brindar un nuevo aporte en torno a las relaciones entre aptitudes, estilos cognitivos, logro académico e incidencia de la variable “estudios universitarios” sobre el perfil de aptitudes y estilos (STERNBERG, 1988, 1997, 1998).

MATERIALES Y MÉTODOS

La investigación fue realizada en el Instituto Superior Pedagógico de Puno, el mismo que se encuentra ubicado en la provincia de Puno, distrito de Salcedo ubicado a 3 km del centro de la ciudad de Puno. Entre sus servicios se encuentra la formación de profesionales en educación primaria, que es con cuya población se llevó a cabo el estudio.

La población comprendió a todos los estudiantes de la Carrera Profesional de Educación Primaria del Instituto Superior Pedagógico de Puno (8 alumnos del ciclo II y 30 alumnos del ciclo X), que suman 38 alumnos matriculados; por lo tanto, se ha considerado al total de la población como muestra.

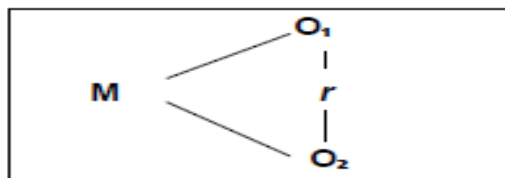
Métodos

Para el estilo de pensamiento, la recolección de datos se utilizó el instrumento denominado *Thinking Styles Questionnaire for Students* (TSQS). Este cuestionario ha sido elaborado por Sternberg y Wagner, 1991. Evalúa los estilos de autogobierno de los alumnos. Está constituido por 45 ítems, Evalúa 13 indicadores (legislativa, ejecutiva, judicial, monárquica, jerárquica, oligárquica, anárquica, global, local, interno, externo, liberal y conservadora) de los estilos intelectuales (8 ítems por cada dimensión), las cuales se agrupan en 5 dimensiones (funciones, formas, niveles, ámbitos y tendencias).

Para el logro académico, la recolección de información de la variable logro académico, la misma fue tomada directamente de los registros de los docentes de los cursos que se imparten en la Institución, las que fueron obtenidas con la autorización del Director del Instituto Superior Pedagógico de Puno.

Diseño correlacional: Permite examinar los efectos de las variables, asumiendo que la variable independiente ha ocurrido señalando efectos sobre la variable dependiente, en esta investigación se espera relacionar los estilos de pensamiento con el logro académico.

Esquema:



Donde:

M = Muestra.

O₁ = Variable 1: Estilos de pensamiento

O₂ = Variable 2: Logro académico

r = Relación de las variables de estudio.

RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Los resultados del presente estudio: Estilo de pensamiento y logro de aprendizaje en estudiantes de la Carrera Profesional de Educación Primaria del Instituto Superior Pedagógico Puno, se presentan y exponen de acuerdo a lo propuesto en los objetivos de la investigación; se aplicó un inventario de estilos de pensamiento y los logros de aprendizaje se tomaron como el promedio que obtuvieron los estudiantes en el semestre anterior; el análisis estadístico fue descriptivo utilizando tablas de frecuencia absoluta y porcentual, el coeficiente de correlación lineal de Pearson fue utilizado para probar las correlaciones

estadísticas con un 95% de confianza.

Respuesta Por su función	A		B		C		D		E		F		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N
Legislativo	0	0.0	0	0.0	1	2.6	9	23.7	16	42.1	12	31.6	38
Ejecutivo	2	5.3	4	10.5	7	18.4	7	18.4	10	26.3	8	21.1	38
Judicial	4	10.5	6	15.8	8	21.1	7	18.4	5	13.2	8	21.1	38
Promedio	2	5.3	3	7.9	5	13.2	8	21.1	11	28.9	9	23.7	38

Totalmente falso (A); Mayoritariamente falso (B); Más falso que verdadero (C); Más verdadero que falso (D); Mayoritariamente verdadero (E); Totalmente verdadero (F).

Tabla 1. Estilos de Pensamiento según su función en estudiantes de educación primaria del I.S.P.P.

En la tabla 1, los resultados de la evaluación de los estilos de pensamiento para su función, indica que para el estilo legislativo (personas que trabajan mejor con problemas no estructurados) la mayor parte de estudiantes señala que es Mayoritariamente verdadero (42.1%) mientras que para el estilo Ejecutivo (personas que prefieren problemas planteados de antemano con instrucciones, se obtuvo también que la mayoría opina que es Mayoritariamente verdadero (26.3%), para el estilo Judicial, (personas que evalúan reglas y procesos) se determinó que la mayor parte señala ser Más falso que verdadero y Totalmente verdadero respectivamente (21.1%). De los resultados promedio del estilo de pensamiento por su función se tiene que mayormente los estudiantes señalan ser Mayoritariamente verdadero (28.9%) (PEARSON, TRIOLA, 2009).

Respuesta Por su forma	A		B		C		D		E		F		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N
Jerárquico	9	23.7	2	5.3	12	31.6	8	21.1	6	15.8	1	2.6	38
Monárquico	0	0.0	0	0.0	1	2.6	11	28.9	12	31.6	14	36.8	38
Oligárquico	6	15.8	5	13.2	9	23.7	3	7.9	9	23.7	6	15.8	38
Anárquico	0	0.0	6	15.8	4	10.5	7	18.4	14	36.8	7	18.4	38
Promedio	4	10.5	3	7.9	7	18.4	7	18.4	10	26.3	7	18.4	38

Totalmente falso (A); Mayoritariamente falso (B); Más falso que verdadero (C); Más verdadero que falso (D); Mayoritariamente verdadero (E); Totalmente verdadero (F).

Tabla 2. Estilos de Pensamiento según su forma en estudiantes de educación primaria del I.S.P.P.

En la tabla 2, los resultados de la evaluación de los estilos de pensamiento por su forma, indica que para el estilo Jerárquico, (personas con jerarquía de metas que examinan los problemas desde varios puntos de vista) la mayor parte de estudiantes señala que es

Más falso que verdadero (31.6%), mientras que para el estilo Monárquico,(consideran un solo objetivo o necesidad son decididos) se obtuvo que la mayoría opina que es Totalmente verdadero (36.8%), para el estilo Oligárquico, (personas que consideran un conjunto de objetivos de igual importancia) se determinó que la mayor parte señala ser Más falso que verdadero (23.7%) y en el estilo Anárquico, (presenta una manera aleatoria de abordar los problemas) Mayoritariamente verdadero (36.8%). De los resultados promedio del estilo de pensamiento por su forma, se tiene que mayormente los estudiantes señalan ser Mayoritariamente verdadero (26.3%) (PEARSON, TRIOLA, 2009).

Respuesta	A		B		C		D		E		F		Total
Por nivel	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N
Global	7	18.4	5	13.2	6	15.8	8	21.1	9	23.7	3	7.9	38
Local	5	13.2	6	15.8	9	23.7	7	18.4	1	2.6	10	26.3	38
Promedio	6	15.8	5	13.2	8	21.1	7	18.4	5	13.2	7	18.4	38

Totalmente falso (A); Mayoritariamente falso (B); Más falso que verdadero (C); Más verdadero que falso (D); Mayoritariamente verdadero (E); Totalmente verdadero (F).

Tabla 3. Estilos de Pensamiento según su nivel en estudiantes de educación primaria del I.S.P.P.

En la tabla 3, Los resultados de la evaluación de los estilos de pensamiento por su nivel, indica que para el estilo Global (personas que destacan aspectos generales) la mayor parte de estudiantes señala que es Mayoritariamente verdadero (23.7%), mientras que para el estilo Local (enfrentan problemas considerando los detalles) se obtuvo que la mayoría opina que es Totalmente verdadero (26.3%). De los resultados promedio del estilo de pensamiento por su nivel, se tiene que mayormente los estudiantes señalan ser Más falso que verdadero (21.1%) (PEARSON, TRIOLA, 2009).

Respuesta	A		B		C		D		E		F		Total
Por su alcance	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N
Interno	8	21.1	6	15.8	8	21.1	5	13.2	5	13.2	6	15.8	38
Externo	5	13.2	6	15.8	10	26.3	4	10.5	5	13.2	8	21.1	38
Promedio	6	15.8	6	15.8	9	23.7	5	13.2	5	13.2	7	18.4	38

Totalmente falso (A); Mayoritariamente falso (B); Más falso que verdadero (C); Más verdadero que falso (D); Mayoritariamente verdadero (E); Totalmente verdadero (F).

Tabla 4. Estilos de Pensamiento según su forma en estudiantes de educación primaria del I.S.P.P.

En la tabla 4, los resultados de la evaluación de los estilos de pensamiento por su alcance, indica que para el estilo Interno (son introvertidas, se concentran en un trabajo de manera personal) la mayor parte de estudiantes señala que es Mayoritariamente falso

(21.1%) y Más falso que verdadero (21.1%), mientras que para el estilo Externo (son extrovertidas, realizan trabajo en equipo) se obtuvo que la mayoría opina que es Más falso que verdadero (26.3%). (Pearson 1926). De los resultados promedio del estilo de pensamiento por su alcance, se tiene que mayormente los estudiantes señalan ser Más falso que verdadero (23.7%) (PEARSON, TRIOLA, 2009).

Respuesta Por su inclinación	A		B		C		D		E		F		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N
Liberal	7	18.4	5	13.2	5	13.2	8	21.1	6	15.8	7	18.4	38
Conservador	0	0.0	8	21.1	4	10.5	9	23.7	6	15.8	11	28.9	38
Promedio	6	15.8	6	15.8	5	13.2	5	13.2	6	15.8	9	23.7	37

Totalmente falso (A); Mayoritariamente falso (B); Más falso que verdadero (C); Más verdadero que falso (D); Mayoritariamente verdadero (E); Totalmente verdadero (F).

Tabla 5. Estilos de Pensamiento según su forma en estudiantes de educación primaria del I.S.P.P.

En la tabla 5, los resultados de la evaluación de los estilos de pensamiento por su inclinación, indica que para el estilo Liberal (tienden a ir más allá de los procedimientos y reglas existentes, no les agrada la rutina) la mayor parte de estudiantes señala que es Más verdadero que falso (21.1%), mientras que para el estilo Conservador (evitan el cambio, usan procedimientos y reglas ya existentes) se obtuvo que la mayoría opina que es Totalmente verdadero (28.9%) (PEARSON, TRIOLA, 2009). De los resultados promedio del estilo de pensamiento por su inclinación, se tiene que mayormente los estudiantes señalan ser Totalmente verdadero (23.7%).

De los resultados expuestos para este objetivo se determinó que los estilos predominantes en los estudiantes fueron el Legislativo, Monárquico, Local y Conservador, puesto que son estos estilos los que presentan mayores frecuencias en las respuestas formuladas para medir las mismas (PEARSON, TRIOLA, 2009).

Estudios anteriores como (STERNBERG, 1999), indican que el interés en la noción de los estilos de pensamiento es una respuesta al reconocimiento de que identificar las mismas puede ofrecer información importante sobre el desempeño de estudiantes; los resultados de nuestro estudio indican entre los estilos predominantes está el legislativo, que está conformado por estudiantes que tienden a crear fórmulas y planear soluciones a los problemas, prefieren más formular leyes que seguir las establecidas y ponen en tela de juicio las normas y suposiciones antes que aceptarlas. A estas personales les gusta hacer las cosas a su manera y establecer sus propias reglas. Por lo general prefieren actividades creativas, constructivas y de planeamiento, como elaborar proyectos, fundar nuevas empresas o instituciones entre otras. Se presenta en aquellas profesiones que eligen desarrollar toda su capacidad creativa como el científico, el escritor, el artista, el arquitecto,

el escultor, etc. (ESCURRA MAYAUTE, 2001). En este sentido nuestros resultados han permitido identificar a este tipo de estudiante con capacidades útiles en el proceso de aprendizaje y formación en el que se encuentran en el Instituto Superior Pedagógico de Puno.

Así mismo identificamos al estilo Monárquico como predominante en los estudiantes, este estilo se caracteriza por abordar los problemas desde una sola perspectiva, es decir que toma en cuenta un solo objetivo o necesidad a la vez, por lo que tiene un sentido limitado de las prioridades y alternativas. Lo que le lleva a ver las cosas desde un solo punto de vista y estar motivado por una sola meta o necesidad a la vez, poniendo atención sólo a los aspectos que más le interesan, es decir que si no logra ver la relación entre algo y sus preferencias, puede considerarlo sin importancia. Estas personas al hablar o escribir, se ciñen a una idea principal, prefieren tratar problemas o cuestiones generales en vez de detalles (STERNBERG, 1999).

También identificamos como predominante el estilo Local, caracterizado porque implica enfrentarse a los problemas centrándose en cuestiones específicas y concretas, trabajando con los detalles. Tienden a orientarse hacia los aspectos pragmáticos de una situación, siendo muy realistas. Son personas que tienden a descomponer un problema en problemas menores que puedan resolver sin trabajar con la totalidad (STERNBERG, 1999).

La interacción entre los estilos de Pensamiento y el talento en estudiantes de educación secundaria en Estados Unidos. Las decisiones referidas a investigación, instrucción y programación necesitan habilidades del talentoso y de sus estilos de pensamiento. Por tanto, los estilos del pensamiento son muy importantes en la toma de decisiones, por lo que al parecer cada estilo tendría ventajas y desventajas, dependiendo de las actividades en las que se desempeñan los sujetos; en nuestro caso los estilos predominantes podrían guardar relación con el rendimiento académico (STERNBERG, GRIGORENKO, 1993).

Nivel	En inicio		En proceso		Logro		Logro destacado		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Formación especializada									
Ciencias Sociales I	9	23.7	17	44.7	7	18.4	5	13.2	38
Matemática I	9	23.7	17	44.7	5	13.2	7	18.4	38
Comunicación I	12	31.6	14	36.8	11	28.9	1	2.6	38
Inglés I	8	21.1	14	36.8	9	23.7	7	18.4	38
Tecnología de la información Com I	8	21.1	16	42.1	9	23.7	5	13.2	38
Educación Física I	13	34.2	14	36.8	9	23.7	2	5.3	38
Arte	9	23.7	17	44.7	8	21.1	4	10.5	38
Cult. Científico Amb. I	9	23.7	16	42.1	10	26.3	3	7.9	38
Psicología I	10	26.3	14	36.8	3	7.9	11	28.9	38
Desarrollo Voc. Tutoría I	8	21.1	17	44.7	6	15.8	7	18.4	38

Práctica I	2	5.3	16	42.1	13	34.2	7	18.4	38
Opcional/Seminarios	10	26.3	14	36.8	4	10.5	10	26.3	38
Gestión de Instituciones E. Primaria	7	18.4	11	28.9	15	39.5	5	13.2	38
Investigación aplicada IV	9	23.7	14	36.8	9	23.7	6	15.8	38
Practica pre profesional V	5	13.2	20	52.6	7	18.4	6	15.8	38
Promedio	9	23.6	15	39.4	8	21.0	6	15.79	38

Tabla 6. Logro de aprendizaje para formación especializada en estudiantes de educación primaria del I.S.P.P.

Fuente: registro de calificaciones I.S.P.P.

En la tabla 6, los resultados para la variable de logro de aprendizaje para los cursos de formación especializada, permite identificar que los cursos con frecuencias más altas, es decir en nivel de logro destacado se encuentran Psicología I con 28.9% y Opcional/ Seminarios con 26.3% en nivel de logro destacado. En nivel de logro destacan los cursos de Gestión de Instituciones E. Primaria con 39.5% y Práctica I con 34.2%. Mientras que por otro lado con niveles bajos de aprendizaje se encuentran en nivel de en inicio Educación Física I con 34.2% y Comunicación I con 31.6%. El logro de aprendizaje es un “nivel de conocimientos demostrado en un área o materia comparada con la norma de edad y nivel académico”, En consecuencia, frente a la pregunta por el logro de aprendizaje, se establecen de manera general dos conjuntos de causas: aquellos aspectos relacionados con la escuela como sistema educativo y aquellas características que los alumnos exhiben a partir de su contexto social, de sus capacidades personales, de sus motivaciones, estos serían los que comprenden a los estilos de pensamiento (JIMÉNEZ, 2000).

CONCLUSIONES

Se determinó que los estilos de pensamiento que se correlacionan estadísticamente con el logro académico ($p < 0.05$), fueron el estilo Judicial y Oligárquico de forma positiva con $r = 0.381$ y $r = 0.323$ respectivamente, el estilo Monárquico se relaciona de forma negativa con $r = -0.386$, en estudiantes de la carrera profesional de Educación Primaria del Instituto Superior Pedagógico Público de Puno.

Los estilos de pensamiento predominantes en los estudiantes de la carrera profesional de Educación Primaria del Instituto Superior Pedagógico Público de Puno, son los estilos de pensamiento Legislativo con mayoritariamente y/o totalmente verdadero 42.1%, Monárquico 36.8%, Local 26.3% y Conservador 28.9%, por ser los más utilizados en las actividades de los estudiantes.

El nivel de logro de aprendizaje de los estudiantes de la carrera profesional de Educación Primaria del Instituto Superior Pedagógico Público de Puno, fue para cursos de formación especializada en nivel de en proceso de aprendizaje con 39.4% en los estudiantes

de la carrera profesional de Educación Primaria del Instituto Superior Pedagógico Público de Puno.

REFERENCIAS

CASCÓN, L. "Análisis de las calificaciones escolares como criterio de rendimiento académico", **En red**, 2000. .

CASTRO SOLANO, A., CASULLO, M. **Los estilos de personalidad en el ámbito laboral**. Madrid, Miño y Dávila, 2000.

DELGADO, A. **Relación entre los estilos de aprendizaje y los estilos de pensamiento en estudiantes de maestría considerando las especialidades profesionales y el tipo de universidad**. 2004. Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2004.

ESCURRA MAYAUTE, L. M. "Estilos de Pensamiento en estudiantes de la UNMSM", **Revista de Investigaciones en Psicología de la UNMSM - Lima**, v. 4, n. 1, p. 9-34, 2001.

GARDNER, H. "Reflections on multiple intelligences", **Phi Delta Kappan**, 1995. Disponible em: <http://0-research.ebscohost.com.library.alliant.edu/login.aspx?direct=true&db%0A=ehh&AN=9512053705&site=ehost-live&scope=site>.

GONZÁLEZ, G. **El Perfil Cognitivo y Vocacional del Estudiante de Psicología**. 1992. Universidad de Buenos Aires - UBA, Argentina, 1992.

GRIGORENKO, E., STERNBERG, R., SAKLOFSKE, *et al.* **Thinking styles - International Handbook of personality and intelligence**. New York, Plenum Press, 1995.

JENCKS, C. **Inequality**. Londres, Allen Lane, 1971.

JIMÉNEZ, M. "Competencia social: intervención preventiva en la escuela", **Infancia y Sociedad**, v. 24, p. 21-48, 2000.

MUÑOZ, M., IZAGUIRRE, Y., AURELIO, V., *et al.* **Mejorar procesos, mejorar resultados en educación**. [S.I.], Universidad de Deusto, España, 2003.

NAVARRO, R. "El rendimiento académico: concepto investigación y desarrollo", **Reice – Revista electrónica iberoamericana sobre calidad, eficacia y cambio en educación**, v. 1, n. 2, p. 2, 2003.

PEARSON, TRIOLA, M. F. **ESTADÍSTICA**. Décima edi ed. México, PEARSON EDUCACIÓN, 2009.

PIZARRO, R., CRESPO, N. "Inteligencias múltiples y aprendizajes escolares", **Revista de Psicología de la Universidad de Chile**, v. 7, p. 25-33, 1997.

STERNBERG, R. "Intelligence as developing expertise", **Contemporary Educational Psychology**, v. 24, p. 259-375, 1998.

STERNBERG, R. "La teoría de la inteligencia exitosa", **Sage Journal**, v. 3, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1037/1089-2680.3.4.292>.

STERNBERG, R. **Los estilos de pensamiento**. Barcelona, Paidós, 1997.

STERNBERG, R. **The triarchic mind**. Nueva York, Viking, 1988.

STERNBERG, R. **Thinking styles: Theory and assessment at the interface between intelligence and personality**. New York, Cambridge University Press, 1994.

STERNBERG, R., GRIGORENKO, E. "Thinking Styles and the gifted", **Roeper review**, v. 16, n. 2, p. 122-130, 1993.

STERNBERG, R., THOMAS, R., ZHANG, L.-F. "Perspectives on Thinking, Learning, and Cognitive Styles", **International Review of Education**, v. 48, p. 525-532, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1023/A:1021336832477>.

STERNBERG, R., ZHANG, L. "Thinking styles and teachers' characteristics", **International Journal of Psychology**, v. 37, n. 1, p. 3-12, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1080/00207590143000171>.

ZHANG, L. **Relationship between Thinking Styles Inventory and Study Process Questionary**. [S.l.], Psycho Info, 2000.

A

Abuso sexual 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 197

Alfabetização 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 93, 99, 102, 183, 259

Análise textual discursiva 17, 19, 21, 22, 24

Aprendizagem 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 70, 71, 72, 75, 76, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 153, 154, 158, 160, 163, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 193, 200, 203, 210, 233, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252, 260

Aprendizagem significativa 173, 175, 177, 178, 240, 241, 242

Aprendizaje convergente 25, 26, 29

Aprendizaje divergente 25, 26, 29

Autonomia 20, 44, 50, 66, 69, 111, 112, 116, 119, 126, 165, 171, 203, 204, 231, 232, 233, 235, 237, 243, 244, 245

Avaliação 20, 22, 24, 38, 40, 41, 44, 74, 77, 103, 105, 106, 108, 110, 117, 123, 141, 176, 177, 209, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Avaliação formativa 110, 239, 241, 242, 243

B

Bullying 40, 61, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

C

Cidadania 48, 58, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 99, 101, 173, 174, 175, 194, 231, 232, 237, 242, 243

Civic culture 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 12, 13, 14

Comunidade Quilombola 179, 180, 181, 182

Construto 136

Contos de fadas 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 167, 170, 171, 172

Currículo 73, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 145, 173, 174, 175, 176, 177, 205

D

Deficiência visual 251

Democracia 55, 65, 67, 68

Didática 49, 105, 107, 110, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 153, 162, 218, 250

Discriminação 34, 60, 61, 63, 64, 163, 164, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 202, 205, 242

E

Educação 17, 18, 19, 20, 24, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 92, 94, 95, 97, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 117, 119, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 170, 171, 172, 175, 176, 183, 191, 192, 193, 195, 196, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 217, 218, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 249, 250, 259, 260

Educação infantil 33, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 165, 170, 171, 172

Educação sexual 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 200, 201, 203, 204, 205

Educommunication 1

Ensino-aprendizagem 75, 105, 106, 109, 115, 133, 135, 137, 153, 154, 158, 160, 163, 165, 170, 171, 200, 248

Ensino militar 103, 105

Ensino regular 17, 18, 19, 20, 22, 23

Ensino remoto 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 206, 211, 215, 217

Estilos de pensamento 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Estudante 25, 78, 79, 82, 83, 88, 90, 145, 147, 148, 149, 151, 240

F

Fake news 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Finanças 231, 232, 233, 235, 236, 237

Formação dos professores 117, 239, 241, 248

G

Gamificação 118, 119, 128, 129, 130, 132, 133

Gênero 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 164, 181, 182, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205

Genética 145, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258

H

História da matemática 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218

I

Inovação educacional 239, 241, 242, 245, 248, 249

Instrumentos avaliativos 239, 240, 241, 243, 245, 247, 248, 249

Intervenção pedagógica 32, 207

Inventário de hábitos de estudo 79

Isolamento social 93, 219, 220, 222, 224, 225, 228, 229, 230

L

Leitura 21, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 57, 74, 75, 77, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 184, 190, 191, 201, 202, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 247, 248

Letramento 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 132, 259

Lógica pedagógica 103, 104, 105, 106, 115

Logros acadêmicos 78, 79, 80

Logros de aprendizagem 78, 79, 84

M

Matemática 24, 44, 88, 96, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 132, 134, 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 259, 260

Metodologia 19, 21, 45, 50, 57, 71, 77, 96, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114, 117, 118, 124, 128, 129, 130, 132, 138, 139, 143, 153, 154, 156, 158, 159, 182, 184, 187, 201, 205, 219, 222, 231, 241, 245

Metodologias inventivas 179

Modelo didático 251, 252, 253, 254, 256, 257

N

Narrativas de mulheres 179, 181

Neuropsicopedagogia 32, 33, 37

Números inteiros 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

O

Orçamento 231, 232, 233, 234, 236, 237

P

Pedagogia 32, 33, 37, 50, 51, 68, 69, 106, 107, 135, 136, 155, 171, 259, 260

Perspectivas de professores 92, 93

PIBID 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 118, 119, 132, 259

Prática pedagógica 55, 57, 63, 66, 67, 69, 71, 76, 105, 106, 109, 116, 163, 165, 171, 173, 193, 201, 241, 242, 246

Preconceito 64, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 201, 202, 203, 204

Programa ensino integral 17, 18, 19

Programa residência pedagógica 206, 207, 210, 217

S

Sexualidade 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Síntese proteica 251

Sistema de escrita alfabética 43, 45

Social inclusion 1, 5, 8, 12, 14

T

Tecnologia 46, 47, 48, 92, 100, 118, 127, 130, 131, 132, 209

Transmedia storytelling 1, 2, 8, 10

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022

Vol 2

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2